

# A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	R\$ 98000
SEMANTE:	" 52000
PARA FORA DA CAPITAL:	R\$ 108000
ANNO:	" 55000
SEMANTE:	" 55000

## REDACTORES PRINCIPAES:

Dr. DCARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRUSCO.

## ANNO I.

N. 54

SABADO 7 DE AGOSTO DE 1869.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FERIAS E SABADOS.

ANNUNCIO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

## PROGRAMMA

DO

### PARTIDO LIBERAL.

#### PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS.

1.º A independência dos Ministros perante os Poderes Moderadores.  
2.º A máxima — o rei reina e não governa.  
3.º A organização do Conselho de Ministros como meio prático das duas ideias anteriores.  
4.º A descentralização, no verdadeiro sentido do self-government, realizando-se o pensamento do Acto Adicionário quanto às franquezas provinciais, dando ao elemento municipal a vida e a ação de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercício da iniciativa individual, animando e fomentando o espírito de associação e resguardando o mais possível a interferência da autoridade.

5.º A maior liberdade em matéria de comércio e de indústria e consequente derogação de privilégios e monopólios.

6.º Garantias efectivas da liberdade de consciência.

7.º Amplia facilidade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, atingindo-se, no entanto, aquello que o Estado oferecer precentemente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispõe esse auxílio.

8.º A independência do Poder Judiciário e o seu meio essencial da independência pessoal dos Magistrados.

9.º A unidade da jurisdição do Poder Judiciário cria pela pena constituição e por sua competência a derrogação de toda a jurisdição administrativa.

10.º O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não político.

11.º A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade, como substituto da imobilidade e da oligarquia, e como o meio essencial da independência e respeito à influência dos partidos no Poder Legislativo.

12.º Reunião das forças militares em tempo de paz.

13.º Emancipação dos escravos.

#### Reformas urgentes.

REFEGERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

#### 1.º Abolição do recrutamento.

E u quanto não houver a ordenança geral ar promulgada pelo Constituinte o exército e armada serão supridos pelos grajamentos voluntários.

#### 2.º Abolição da guarda nacional.

S e o sub-sustida por uma guarda civil municipal, qualificada anualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a polícia nos casos urgentes e na falso dos respetivos desfazimentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela cámara municipal.

#### 3.º Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no:

Tudo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.  
Incompatibilidades.

#### 4.º Reforma policial e judiciária.

Consistindo na:  
Separação absoluta da justiça da polícia.

Criação de Relações em todas as províncias.

Verdadeira independência dos magistrados.

#### 5.º Emancipação dos escravos.

Constituído na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascem desde a data da Lei, e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que oportunamente será declarado.

## EXTERIOR

### Correspondencia Política.

Paris, 24 de Junho de 1869.

Sr. Redactor.

(Continuação.)

O fim d'esse partido — de naciones liberais — é suficientemente transparente. Se o Sr. de Bismarck é obrigado a se endereçar ao parlamento prussiano para ter direito, o parlamento aproveitará isso para reclamar um aumento de privilégios e de atribuições.

Até hoje, ele só pode votar as despesas; as cobranças lhe escapam e possui toda e qualquer verificação dos actos da administração, toda autoridade directa ou indirecta dos funcionários. Se o governo está reduzido a pedir a esta cámara novos recursos, ele ha de impôr condições no sentido que indica.

Compreendendo-se muito bem as resistências do chanceler e não ficariam surpreendidos de o ver procurar, como em 1866, nas complacências exteriores, a solução impossível em tempo de paz, dum grave conflito parlamentar.

As comissões reunidas do conselho federal para a defesa nacional e as frotas, publicarão em Berlim uma relação sobre o projecto do conde de Bismarck, relativamente ás percas dos inválidos do antigo exercito de Schleswig-Holstein.

As comissões propõem apresentar-se a questão no Reichstag antes de fin da sessão actual.

O projecto foi elaborado a pedido do general de Roon, ministro da guerra prussiano e aprovado pelo governo de Schleswig, como também pelo primeiro presidente dos ducados. O ministro da guerra calcula para o final 72.288 chafarizes, divididos entre 670 homens, 100 viúvas e 150 orphãos.

A effervescência popular acalmou-se um pouco nos distritos que o rei da Prussia deve atravessar, durante a sua viagem premeditada ha algumas semanas. Sua Magestad, acompanhada pelo conde de Bismarck, partiu de Berlim no dia 11 para visitar as cidades de Hanover, Brém, Oldenburgo, Linden e Osnabrück. O resultado das eleições francesas lhe faz compreender sem dúvida a necessidade de se conciliar as populações que elle annexou à Prussia ou à Confederação da Alemanha.

uma de Noite, sem pensar em obter o seu consentimento.

Na Austria não ha nada de novo em quanto a factos políticos.

No Inglaterra todos os jornais julgam severamente os tumultos que acabaram de se dar em Paris. Em Londres, continuam a preocupar-se da recepção definitiva qu' o Bill sobre a Igreja receberá na Câmara dos lords. Pensou-se em primeiro lugar que perante a maioria de mais de cem votos, os lords se decidiriam, apesar da sua antipatia a muita pronunciada contra os principios do bill, a deixá-lo passar. Contudo numa assemblea de 140 membros teve lugar no dia 5 de Junho em casa do duque de Marlborough; a proposta do lord Cairns para repelir o bill, foi ali muito apreciada pela maior parte dos membros presentes, apesar da opinião contraria de alguns personagens consideráveis, taes como o marquês de Salisbury, o conde de Caravan e lord Stanhope. Lord Derby disse até que elle estaria certo de reunir uma maioria de 80 votos, contra o bill.

As notícias mais recentes dava-nos a pensar que estes symptomas de resistência diminuirão muito. Sem estabelecer previsões a esse respeito, podemos presumir que os lords, depois de terem reflectido, hão de ceder, de má vontade sem dúvida, porém o farão como já o fizeram em diversas circunstâncias análogas.

Se, no entanto, o bill fosse repelido, o Sr. Gladstone protegido pela constade do povo, teria de apresentar um segundo bill que os lords não se atreverão a rejeitar.

Porém se poderia evitar essa dificuldade se os lords se decidissem a nomear uma comissão, que fosse encarregada de entender-se com uma comissão do Senado, para corrigir o bill, e o fazer passar sem haver necessidade de levar a apressa a o Senado.

Na Espanha festeja-se a proclamação da constituição, vocada pelas Cortes. Tudo passou-se com muita calma.

Em Barcelona, o habitante contentar-se com o signal de 2 gozij, em 15 dias, feitos das lojas paupers pretos.

A Espanha, o seu povo nô terá preenchido, não só las suas promessas. Ela devia recuperar a dignidade perdida, a prosperidade; os fundos públicos, pro incias, comunicaes foram deplorados, os empresários subvergidos nos seus empregos. Ela devia restabelecer o prestigio da Espanha apagado no exterior, eis que Cuba, sua matinha possesso, lhe escapa e as republicas do Pacífico, outrora vencidas, a desfazem com onusadia.

Enfim, os cargos do paiz devião ser diminuídos, como também o exercito; mas o general Prim declara necessitar um contingente de 80,000 homens, que a segurança não exisiria sem elle, que o exercito permanente é uma causa muito bem instituída e os soldados os homens os mais felizes.

Salvo o Sr. Serrano, que se torna-se ministro regente, e a Sr. Serrano que é gratificada com o título de Excellencia, vejo o que a Espanha perdeu, e não vejo o que elle ganhou. Havia realmente necessidade de pôr fôra uma dinastia, massacrar alguns homens e fazer tanto barulho! Eis uma occasião de aplicar o velho provérbio; dizendo

que a montanha pariu um rato. Esperasse todos os dias conhecer alguma decisão da União Liberal. O duque de Montpensier achava-se em São-Lucar. Apesar de todos os cuidados tomados pelos partidários para euganar a vigilância, a notícia da chegada do princípio espalhou-se rapidamente; a opinião pública está muito alterada.

O Sr. Castelar, tornando-se o interlocutor das preocupações d'um grande numero de seus colegas, e qual tinha combatido com a sua confiança no futuro triunfo da república, fez um discurso, em que endereçava no fim uma apostrophe ao almirante Topete. Perguntou-lhe porque não tinha ainda levantado a bandeira do duque de Montpensier; essa interpellation fez sozinho o almirante que pediu a palavra nas Cortes. O telegrapho que me informa esse incidente não dá outra informação a esse respeito.

Breve saber-se-ha todo o pensamento do Sr. Topete.

Parece-me difícil que elle o possa esconder por mais tempo.

Se finalmente elle se pronuncia a favor da candidatura do duque de Montpensier ao trono, então acha-se pronto para a guerra civil.

O Parlamento de Florença parece-se com um conselho de deuses; ali reina uma dignidade que lembra a dignidade do Senado romano. Pelo que se segue, poderá se fazer um juizo.

O Direito, orgão de dous ministros, falla d'esta maneira da sessão de 4 de Junho:

"Nada mais infeliz do que um parlamento que se agita com clamores furiosos e que não sabe achar uma conclusão.

"Por amor do paiz, desejariamos que um tal espectáculo deixasse de ter lugar quanto antes."

La Gazette d'Italia exprime-se assim:

"Os clamores estão no seu auge; é um barulho infernal."

Foi nessa sessão que a proposta de inquirição sobre a venalidade dos deputados, repeliida na véspera, tornou-se a discutir; mas para obter esse voto de inquirição foi necessário levar os deputados, até ás suas trincheiras.

Um d'elles, o Sr. Lobbia, declarou formalmente ter entre as mãos provas sobre os grandes frutos por uns dos seus colegas no negocio da administração dos tabacos. Essas provas estão sob sellos, disse elle e não tem muita confiança na presidencia da Câmara, recuso entregá-los, prometendo com tudo apresentar-los á comissão de inquirição, se nomeasse.

Depois de tais palavras, não houve remedio senão votar a ordem do dia tomado em consideração a proposta de inquirição.

As desordens continuam em Parma. Ellas tem por origem as despesas exageradas que a municipalidade dessa cidade juntou dever fazer para celebrar dignamente a festa do Estatuto.

O povo furioso arrancou todos os aparelhos de iluminação e commeteu todas as espécies de depredações. Todas as noites as manifestações continuam aos gritos de — Viva Mazzini! Fóra o Estatuto! etc. etc.

Não é inutil dizer e fazer notar quanto as populações do centro, em Bolonha, em Parma, em Modena, em Ra-

vemna, que se considerava como os mais facetas a governar, se tem feito notar pela sua hostilidade à nova ordem de coisas.

Em Portugal, o governo de acordo com as camaras occupa-se sempre em achar o meio de reorganizar as finanças.

A camara portugueza acaba de adoptar um projecto de lei autorizando o governo a contratar um empréstimo com certas condições que annullam completamente a convenção passada com a casa Goschen.

Teme-se uma crise ministerial.

## INTERIOR.

### Correspondencia do Rio de Janeiro.

Corte 30 de Julho de 1869.

Ao discurso inconveniente do ministro da justica, de que lhe dei notícia na minha ultima missiva, pelo vapor Presidente, respondeu o deputado Penido em termos tais que o ministro visse na dolorosa extremitade de fugir da camara. Os designados aplaudiram silenciosamente a surra desapiedada que o collega passou no pobre Erasmo, tão cruelmente abandonado por seus amigos.

Eis a summa do discurso do Sr. Penido.

"Levanta-se magoado por ter de tomar o devido desforro do ministro, que possuido de inaudito orgulho, não sabe manter a dignidade do logar que ocupa.

O repudio do seu apoio, revella, não sabedoria, mas imprudencia da parte de um ministro que precisa do auxilio de todos.

*Lamenta* que se veja obrigado a prestar apoio ao gabinete, por figurarem nesse homens como Itaborahy, Muritiba, Paranhos, Cotegipe e Aniao, dignes do logar que ocupam; ao passo que o ministro da justica conduz-se de uma maneira escandalosa, quer em relação a elle orador, quer cia relação a toda a camara. (*Apoiados.*)

(*Agitação e apartes em favor do orador.*)

Inexplicável é o procedimento do ministro que tendo sido liberal e agora conservador, sórde por suspeito aliado, e por tanto deve abater seu orgulho, pedir perdão e apoio.

"Sente não ter lido as cartas de Erasmo, Guarany, etc. para não cair em certos descuidos.

"Concorda na impossibilidade de um consorcio entre elle orador e o ministro, porque o nobre ministro não é conservador, e tem ainda vontade de voltar a seus antigos arraiares; entretanto pede que não faça isso; por que o nobre ministro pondo-se o que lhe falta, pôde servir ao partido conservador.

"Ao sentido que o ministro deu à palavra—estigma—, se achou que lhe era aplicada essa palavra, é porque o nobre ministro parece ver no rosto de cada um dos deputados a reprovação que lhes merece, do que é prova eloquente a historia do requerimento sobre reforma judicaria e os 24 votos contra S. Ex. em uma questão de gabinete.

"A razão porque procede com tanta alteza, provocando questoes de gabine, é porque confia que o prestigio dos outros ministros lhe guarde a pasta."

Concluiu esta tremenda catilinaria o digno deputado, mostrando que nem sobre historia patria o ministro da justica está habilitado fallar.

Apreciam, pelo que fica exposto, qual é a sympathia e confiança existentes entre o governo e a sua camara. O crime de apostasia nunca sofreu maior pena do que a que foi inflingida em plena camara pelo distinto Sr. Penido.

Dou-lhe triste noticia da emenda que foi apresentada pelo representante do gremio conservador dessa capital, o Sr. Galvão, para auxiliar-se com vinhos contos uma escola elementar de a-

gricultura nessa província. A camara reprovou-a..... unanimemente!

O autor, talentoso jovem, não soube proferir palavra em favor da sua obra. Coitadinho, a sova do Dr. Penido ao Sr. Alencar, doue-lhe também. Todos os transfusgos, todos os renegados ficaram a tremer.

Mais outra derrota sofreu o gabinete, na camara baixa. Os designados vão tomado pé em terreno enchuto.

A emenda ao orçamento elevando a cincuenta por cento os ordenados da magistratura, emenda que fora rejeitada pelos ministros da justica da fazenda (presidente do conselho), foi aprovada por grande maioria!

Em vista destes factos resolvemos que entrasse hoje em discussão a resposta à falla do trono. Conta-se que romperam oposição franca e decidida, os deputados Figueira (Andrade), João M. Pereira da Silva, Perdigão Malheiros, Ferreira Vianna, e outros integrantes.

Para votar-se o orçamento houve rebelta! Uma lei de tão magna importância passou por aclamação. Os designados Andrade Figueira e Perdigão Malheiros protestaram contra semelhante facto.

Recomendo-lhe a leitura da *Reforma* de hontem. O artigo de fundo—Comédia parlamentar—e a Carta escripta do Paraguai são dignos da consideração do publico.

Ainda não foi publicado o discurso proferido pelo senador Furtado, que dizem ser um triunfo soberano da oposição na Casa vitalícia.

Aíz começa a fazer-se sentir sobre os negócios da guerra. Ja ninguém ignora que apenas temos uns 15.000 homens, e que sem mais 10.000, nada se poderá intentar com certeza de resultado.

O 1.º corpo do exercito não passa de 8.200 pratas, e o 2.º corpo de 8.000.

Entretanto declarou no senado o actual ministro da guerra, que temos 30.000 homens em operações activas, que o general em chefe possui todos os elementos que precisa para desempenhar a sua difícil missão, e que dentro de 4 meses estaria terminada a guerra!

Ainda para augmentar as dificuldades sabe-se, que o governo americano em vez de desaprovar, como por ahí corria, a conduta do seu ministro MacMahon, ao contrario louvou oficialmente em carta revocatoria dirigida à Lopez, o velo com que elle cumpriu as instruções recebidas para o desempenho da sua missão no Paraguay.

Continua a derrubada na guarda nacional. Parece incrivel que nessa mata ainda haja pau de lei onde o ministro metta o machado. Entretanto o afiado instrumento não cessa de trabalhar.

Bem disse, com louvável embora extraña franqueza, o Sr. Ministro da marinha, respondendo no senado ao discurso do venerando marquez de Olinda:

"Ha muito não existe neste paiz liberdade individual, nem politica; o recrutamento, a polícia e a guarda nacional escravizam a nação."

E assim é, particularmente depois do golpe de Estado de 16 de Julho de 1868.

Referindo-se à prisão de um juiz de paz nas vespertas da eleição, do que tratou o Senador Paranauguá em seu discurso, disse o Sr. Cotegipe: "Isso causou-me muita indignação, e obriga-me a confessar que no partido conservador ha não só gradações, como algumas senões...."

Tenho fé em Deus que este Sr. Barão de Cotegipe ainda ha-de figurar salientemente nas fileiras radicais. Eu doutrina, até hoje não vi quem o excepcionasse como liberal; é um dos mais adiantados na escola do progresso.

Enquanto os nossos fiéis designados votam fundos para os Bispos irem a Roma, obedecendo ao appello do Papa, este santo chefe da igreja condena as obras do salão e virtuoso conde de Irajá, bispo do Rio de Janeiro. Sim, Sua Santidade sancionou em data de 12 do meze passado, o decreto da congrega-

ção do Index que condena entre outras obras, — Os elementos de direito eclesiastico, publico e particular segundo disciplina geral da igreja concernente aos usos e praticas da igreja do Brazil, por Manoel da Monte Rodrigues de Aranjo, bispo do Rio de Janeiro (1859) portuguez. Com a formula *Domini corrigat*. E o Compendio de theologia moral, do mesmo autor, 2.º edição etc. (com a mesma formula).

A condenação proíbe a reimpressão, leitura e conservação, em qualquer tempo, lugar, e ilha, e ordena-se deferidas à Santa inquisição.

Ah! se o illustrado e venerando bispo vivesse, qual não seria o seu passamento ante este acto severo do chefe da christandade! Mas quais serão os excessos das obras do falecido D. Manoel da Monte?

O fanatismo ultramontano é inconfessável.

Foi hontem baptizado solennemente na capela Imperial, o principe ultimo filho dos duques de Saxe. Receberam o nome de José Fernando Francisco Maria Miguel Raphael Gonzaga.

## TRANSCRIPÇÃO.

### O REI

EO

### PARTIDO LIBERAL

—  
Ao povo.

(Continuação.)

D'entre os mais favorecidos e entusiastas do 1.º Rei, d'entre os seus mais freneticos instrumentos mesmo, grande numero, vendo ao longe as consequencias da situação, comprehendendo que era impossível restaurar o seu reinado, não hei-tram, apedrejando o sol no occaso, converter-se em patriotas extremados. E os liberaes, sempre de fé, não duvidaram acreditar na *esperança*!

E bom calculo foi esse p.t.a., no correr do tempo, poderem os renegados voltar com vantagem a seus antigos arraiaes.

Os liberaes deixaram-se dominar pelo coração, e persuadidos da sinceridade das promessas, não duvidaram aceitá-las proclamando e celebre mas fatal *— perdão aos illudidos!*

Era o perdão aos seus algozes de hontem, e a animação a seus algozes de amanhã.

Essa nova phase, pois, propria à verdadeira, legitima, e digna emancipação politica, em que a democracia se ergueria triunfante e respeitável, foi perdido tambem.

Os liberaes deixaram-se mystificar ainda!

Os absolutistas convertidos, procuraram salvar as suas paragens doutrinarias, persuadindo que se devia adiar para o futuro o efeito das tendencias que eram imperiosas.

A circunstancia de ser, o primogenito filho do Rei, de menor idade, muito lhes serviu para illudir os incertos. A ideia de que esse filho do Rei devia bem servir o paiz em que havia nascido, e que deixado orphão no Brasil deveria ser protegido e amparado pelos brasileiros, fallou alto e eloquentemente ao coração sempre benigno dos liberaes.

Desde que o trono é um berço, desassombraram os seus amigos traidores, bem como os retrogrados, naquelle se pode temer do Rei; ha tempo de preparar o paiz para o governo republicano, praticavel mais proveitosamente com a ilustração que o paiz pôde adquirir nolongos dias da minoridade.

E os liberaes foram assim illudidos, e assistiram silenciosos à ascenção de um 2.º Rei, que reputaram benigno e amante da liberdade e da terra em que nasceria, e por isso diferente do primeiro que era estrangeiro! Como se os reis absolutos, ignaves aos constitucionaes que tem o poder moderador, qual o criado pela constituição de 1824, se devessem considerar de pa-

trias diversas, ou fossem de diversas idoles, e de diferentes instintos!

E assim foi ainda sustentada essa constituição imposta ao povo e não por elle feita.

E assim o partido liberal, os democratas do Brasil, se entregaram ainda a um Senhor!

Apois disso, porém, e porque o trono era ainda um berço, a democracia não encontrou durante a minorida de grandes obstaculos ao desenvolvimento de suas orthodoxas doutrinas.

Obteve ella, com o Código do processo, esta lei que honrará sempre o Brasil, polícia electiva, julgamento gravitador e amplio pelo júri, magistratura civil de proposta das camaras municipais, nascidas imediatamente do voto popular, *habeas corpus*, garantia de segurança individual, etc.

Obteve ainda modificado profunda da constituição de 1825. Assembleias provincias foram criadas, e com elas novas atribuições. O conselho do Estado foi abolido, a magistratura ficou mais dependente dos representantes do povo do que da auctoridade do Rei, e em uma palavra, foi estabelecida uma quasi federação, provisória sem dúvida ás províncias, as quais libertaram o que era de seu peculiar interesse da tutela fatal de um centro, sempre desdenhoso por elles, e que nenhum beneficio material lhes proporcionava, por quanto a Corte, o lugar da residencia da realeza, o foco dos protegidos da coroa, a sede de uma aristocracia ephemera, e sem razão de ser, absorvia todos os cuidados do governo geral.

Mesmo na confecção dessa reforma, porém os liberaes foram mistificados.

Os presidentes das províncias continuaram a ser delegados do Rei, quando deveriam ser delegados do povo de cada província.

Os empregos de eleição popular não foram tão generalizados quanto o exigem os verdadeiros principios democráticos, etc.

Apesar de tudo, porém, alguma coisa se obteve.

E essa época, quando o trono era um berço, e os retrogrados não dispunham á capricho do poder, e o protesto mais solene, mais evidente, contra a insidiosa e perfida imputação, que ao partido liberal tem sido constantemente feita, de que não passa o seu programa de palavras sem mérito, empregadas apenas para illudir os incertos e ignorantes, «tant que nada tem procurado realizar quando no poder».

E que só nessa phase gosou o partido liberal de algum poder. Os caprichos do Rei não podiam ainda manifestar, os absolutistas, amedrontados pelo poder dos liberaes, deixaram-se apparentemente levar na onda democratica, então irresistivel. E nem elles podiam fazer outra cosa! Faltavam-lhes nessa phase gloria, a força bruta, unica que os sustenta. Dissolvida a tropa de linha, só havia a milícia do povo, e o povo podia por isso concorrer livremente para governar-se.

A regencia, disse Landulpho, apazigar de suas perturbadoras pôde fecundar o solo da liberdade; as franquezas provincias, consagradas no acto adicional, salvaram a unidade do Império, e, sobre tudo, firmou-se a crença de que o governo do paiz pelo paiz não era uma utopia.

A morte do 1.º Rei, porém, desassombraram os seus amigos traidores, bem como os desenganou os restauradores, e deu lugar a que, retomando elles a sua unica posição, tramassem arteiramente a queda dos liberaes, e a destruição das ideias democraticas, até então realisadas.

Morte o 1.º Rei, elles gritaram logo «viva o rei» e dirigiram suas vistos para o 2.º.

Corria o anno de 1834: os retrogrados, conseguindo humaizar-se com os liberaes, haviam-se com a mais perfida das traïções, apoderado dos lugares da

(\*) Deixaram de fazer promulgar o projecto da constituição que em 1830 apareceu, e que foi impreso no Serra (Minas Gerais).

representante tricílio, perdendo assim constituir-se maioria no parlamento.

Conseguido isto, faltando-lhes um chefe inteligente, o fôrça procurar anarquistas, ilibres, e o encontraram! O partido foi traído.

Vasconcellos rasgou a seu velha bandera, adquiriu contraria, certo de que só com ella poderia ele subir e dominar em quanto houvesse um Rei encarnado divina, e poder moderador.

E porque o beroço já se agitava, o opôs à dando sinal de vida, e a futura dominação se presentisse; o novo chefe dirigiu intelligentemente as suas vistas para oportunamente apossar-se ao Rei, e servir-lhe as ceras para que elle também por sua vez o satisfizesse.

Nomeado o inclito liberal Feijó, de sempre seu via memória, regente do Império em 1835, entrou para a adiante e logo já cercou-o de mil dificuldades. Os retrogrados, dirigidos por Vaz e outros, dispõendo do senado, de sua iniciativa, e que constituíram para seu filho predilecto e seu mais inexpugnável fortificação, dispôs de maneira na camara temporária onde trairiam que pôde intruzir-se, expulsando as ideias liberais do regente, e a mais tensa, e perfula resistência.

Seguiam as coisas assim, e a vontade liberal tornou no seu primeiro esforço de impossível execução pelos meios ordinários.

O regente estava privado do poder de dissolução da camara dos deputados, não podia realizar nenhum de seus patrióticos desejos, só encontrava obices, pericias, e repugnantes contrariedades; e conservando-se como pôde até 1837, comprehendendo que nada conseguia, e em tal situação resignou o cargo, já para elle insuportável.

Desde logo a reacção conservadora se ostentou contra os liberais.

E os liberais, que, pôde-se dizer, eram a nação inteira, e tinham possibilidade de lutar mão dos meios mesmos extraordinários, deixaram de cumprir o seu dever, por amor do orphão que lhes havia sido confiado, por amor da pátria que não queriam conflagrar, e por queijandas considerações. Não reflectiram que tais condescendências os deveres de política severa não permitem. Não avaliaram bem a responsabilidade que lhes pesava pelo futuro do paiz, deixaram-se levar pelo coração, e foram victimas da cidadela que a perfidia absolutista lhes armara!

## PARTE COMMERCIAL.

**Tabelha da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.**

### S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 14 e 28. Chega a capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto Belo, Camburiá, Itajahy, Itapacoroy e Barra-Velha. Nas dias 3 e 17 parte a malla de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

### LAGUNA.

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e 21. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Gambôa e Villa-Nova. No mez de Fevereiro a partida da malla da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

### TORRES.

Parte da Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres a 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta malla comprehende correspondencia para o Araranguá.

Os planos realistas, portanto, se desenvolveram. Era mister preparar terrreno para o domínio do novo Rei.

As consequências, porém, dessa condescendência, ou se o quizerem, desse temor mal entendido do partido liberal, não se fizeram esperar.

O 2º regente professava as ideias dos homens da ordem<sup>a</sup> os liberais, em seu conceito, eram anarquistas, e elle portanto pôs-se à disposição dos retrogrados, e as tropas apreseravam.

A oligarchia renasceu i robusta, e pertinace.

O acto adicional foi dese menudamente rasgado pela celestímina lei de 12 de Maio de 1840.

A interpretação por elle decretada era verdadeira reforma retrograda, da reforma liberal; era a revogação insolente por camara incompetente, do acto adicional promulgado por camara devidamente autorizada, era, pôde-se dizer, já o primeiro decreto do Rei absoluto, contra o decreto constituinte do povo!

As liberdades publicas perdiam dia por dia as garantias, as franquezas provinciais, ainda antes de completadas, eram já annulladas.

E o partido liberal comprehendeu dolorosamente, que o paiz se achava sacrificado, por sua falta de energia, por um imbecil temor, porque enfim, acusado sempre de perturbador prazerau também de continua justificação contra essa calunia.

O partido liberal, digamos com Theophilo Ottoni, havia reconhecido o gravissimo perigo da situação: a verdade do sistema constitucional estava ameaçada pelo trama oligárquico.

Em tal conjunctura ainda o partido liberal se deixou illudir, procurou achar no Rei, o remedio aos males causados pelo Rei.

A 2º regencia e seu governo se haviam tornado insuportáveis, procurou pois acabar com elles.

Dous meios haviam: um era a revolução para enthronizar a democracia, como os direitos do homem o prescrevem, e como a indole americana o determina. Seria esse o acerto. O outro era enthronizar o Rei antes do tempo, fazer do menor maior, suprir com apparencia o que a natureza não havia ainda consentido. Era isso um erro, era um meio para resultado negativo, como o futuro o demonstrou.

Pensavam os liberais que proclama-

mundo a maioria do Rei, que o orphão fôr abrigado pela filantropia liberal, o identificavam com as ideias generosas desse partido:

" Pensavam os liberais: é Theophilo Ottoni quem fala, que sua magestade podia ser o instrumento providencial que fosse resvalar o golpe liberticida, e quebrar as tabus da proscripção das idéias pia oligarquia."

E esse pensamento, desse que se acha seco a bala fôr o instrumento providencial, era justificável; a senhora embaixava para seguir a de interesses liberais, que então se achavam desamparados.

E mais ainda deviam os patriotas sentir com o bom resultado, quando conseguiram que entrasse no plenário da sua execução o proprio Rei, a quem consultaram, respondendo achar nell' a sua unica reconhecido, e que lhe respondia:

" Quero e estimo muito que este nego-

cio seja realizado pelos ANDRADAS E SEUS AMIGOS."

O Rei queria ser cidadão, e a democracia, confiando imprudentemente nello, o contava como seu primeiro representante, tanto mais que lhe não faltava a nacionalidade, que presupõe amor pelo paiz que lhe deu o beroço, e mais ainda a gratidão no partido que no cumulo de seu poder o acolhera orphão, abandonado de seu paiz, e não o repeliu em sua qualidade, como o determinava regularmente a natureza e o inlelo do sistema democrático, como deve e ha de ser adoptado.

E o partido liberal errou assim ainda, não fez entô com mais facilidade, o que ha de por força das circunstâncias fazer mais cedo ou mais tarde.

Era mister não olvidar que Rei e democracia são cousas que se repellem: um é o permanente destruidor do outro: e quando, por exceção, se consegue casal-os, dá-se ao mundo um espetáculo repugnante, e sempre irrisório, por quanto um dos assim consorciados deve sempre nullificar o outro. Estas considerações, que o calculo de verdadeira política não deveria já mais esquecer, foram despudas: os liberais guiararam-sz sómente por sua generosidade, quizeram libertar-se do jugo que de novo se levantava, e illudidos, depositaram sua confiança, onde só desconfiança lhes devia infundir.

Consumaram o acto da maioria, contaram fazer não um Rei, como elle

têm sido, mas um chefe cidadão do Estado, que esse nobre mas infeliz partido ojava livre, e só assim cumproverio.

O orphão deixou o beroço, e se apossou do sceptro: o menino foi declarado herói feto: não se respeitou, pois, nem as verdadeiras conveniências do paiz, nem as proprias prescripções da natureza. A revolução fôi por esse modo consumanda e o Brasil... pobre Brasil... teve ainda um Rei!

Pai e filho seguiram o mesmo caminho.

O 1º Rei constituiu-se ilegalmente, usurpando direitos do povo, cometendo uma traição a seu paiz, e à sua nação: o 2º se fez efectivo desordenadamente, transgredindo a constituição de seu paiz, usurpando também direitos do povo, porquanto a herança conserva os mesmos vícios que a degradavam quando ainda não transmitida.

Ninguém pode dar o que não tem. E aquilo que não se posse por direito, e que não se não fosse possuido. O usurpado conserva sempre os defeitos de seu natureza.

Com a maioria se findou uma das phases mais belas da democracia no Brasil. O Rei não existia praticamente durante elle: o poder moderador não tinha ação, e o povo pôde por algum tempo governar-se; e então não era elle o desordeiro, o anarquista, quando aiás dispunha de meios faciles para o ser, se tal fosse a sua indole. Elle no contrario, soube conter os verdadeiros anarquistas, que eram, como sao, todos os retrogrados, os quais não podem dominar senão pela força bruta.

Nessa phase o povo mostrou praticamente que a legitima ordem se harmoniza completa, e perfeitamente com a liberdade.

Os absolutistas, conservadores, conflagraram diversos pontos do paiz, mas foram chamados à ordem, sem que os liberais esquecesssem que elles eram também brasileiros.

Continua.

## NOTICIARIO.

**Abuso.**— Pedem-nos que chameis a atenção da polícia para o facto abusivo que se dá n'esta capital de continuarem abertas as casas de jo-

—Trieste—Escuna Norte Allemã Pax, 164 tons., J. R. Brinckmann, c. farinha de trigo.

Dia 3 — Cardiff —patacho Inglez Champion, 186 tons., m. A. Weitz c. carvão.

—S. Francisco—hiate Maria Rosa, 15 tons. m. A. T. Gonçalves, c. carne secca,

Saidas como acima.

Dia 30—Tijucas—hiate Santa Rosa, 22 tons.. m. J. A. Dias, c. lastro.

—Barra-Velha—dito Itacolomy, 21 tons., m. A. P. de Moreira, c. lastro.

31.—Tejucas — dito Borboleta, 11 tons., m. M. R. da Silva, c. lastro.

—Guaratuba—dito Senhor dos Passos, 31 tons., m. L. A. F. da Silva, c. mercadorias.

Dia 2 de Agosto.—Rio Grande, escuna alema Joakin Henrique, 140 tons., m. H. Stehe, c. farinha de trigo.

—S. Francisco—hiate João Carlos, 13 tons., m. J. E. de Souza, c. mercadorias.

—Montevideó — Barca Dinam. —Thonaldson, 21 tons., m. A. Berge c. lastro.

—Laguna—hiate Lagunense, 61 tons., m. J. J. Loureiro c. lastro.

—Itapacoroy — dito Voador, 23 tons., m. J. F. da S. Junior c. lastro.

4.—Tejucas—dito Bom Jesus, 30 tons., m. M. M. Corrêa.

## MOVIMENTO DO PORTO.



Entradas de 30 de Julho a 4 do Corrente.

Dia 30—Laguna—hiate S. Miguel, 36 tons., m. F. A. Domingues, farinha.

Dia 2—Barra-Velha—dito S. José, 14 tons., m. M. J. Matheus, c. farinha.

—Garopaba—dito S. Joaquim, 18 tons., m. A. J. Maria, c. farinha.

—Laguna — dito Sandoval, 25 tons., m. M. A. da Silva, c. mercadorias.

—Itajahy — dito Desterro, 11 tons., m. J. P. de Sant'Anna c. lastro.

—Tijucas—dito Bom Jesus 30 tons m. M. M. Corrêa, c. farinha.

—Camburiá—dito Fraternidade, 27 tons., m. D. G. Cardozo, c. farinha.

—Itajahy—dito Guilhermina, 18 tons., m. F. M. Dutra, c. arroz.

(\*) Theophilo Ottoni conta, como todos os seus distinguidos companheiros, com boa fé e gra-

fidelidade. Todo o partido engranja-se.

próprios preços e os de grande  
volumen que tendem para os respectivos  
disponíveis.

Já que a vila não se encontra entende-  
la-se de pensar na Letra, nem mesmo  
para o tempo anterior, em que era um  
patente que não ficassem sobre los asse-  
sos, e mande fechar-lhe as portas  
vistos estarem ilegalmente abertas.

E poresse que as autoridades poli-  
ciasas empreguem o seu direito.

**Advocacia.** — O Sr. Dr. M.  
Mendes da Silva Mafra, Juiz de Ilheus,  
interessado em uma carreira de magis-  
tratura, relevou de dedicar-se à advoca-  
cia, fixando sua residência nesta Capital...  
Damos os parabéns a nesse pro-  
tectores por esta resolução, de tão dis-  
tinuto e habil jurista.

**Da Corte.** — Entrou honten-  
presidente do Rio de Janeiro, o vapor  
de guerra *Lamego*, com destino para o  
Sul.

Consta que não trazia malas, e ate  
este momento nem uma notícia ainda  
alcançamos.

## A PEDIDO.

A vista do artigo publicado na *Re-  
generação* em data de 31 de Julho p.p.,  
podemos declarar que tendo o Sr.  
dentista Frederico Riedel feito ex-  
celentes trabalhos na sua arte podemos  
recomendar-lo conscientemente  
ao publico.

Alguns freguezes

## ANNUNCIOS.

### 31 RUA DO PRÍNCIPE 31

#### CASA DE FAZENDAS.

Chitas inglesas, de pessa, à 180,  
200, 220, 240, covado.

Ditas ditas finas a 280, 300, 320,  
ao covado.

Dita dita para colxa a 240

Dita Chinaza largo para dita 440

Ditas largas, finas 280, 320, 340

Ditas ditas dias em cambrainha  
320, 400

Percalles finos 440

Chaly de la superior 42800 corte

Cassemiras francesas finas 72000  
corte.

Ditas ditas superior 92000

Ditas ditas encorpadas 102000

Alpecas pretas de 440 à 1000 o co-  
vado

Bacta asul encorpada a 630 o co-  
vado

Dita encarnada a 960, 12120,  
12280, covado

Setim de cores a 12280, covado

Damasco de lá para colxa 12280  
o covado

Meias curtas, a 22600, 32840

12800 a duzia.

Panos preto e azul, cazeimiras pre-  
tas e de cores, riscados largos e ameri-  
cano, algodões, morins e outros mu-  
chos artigos, tudo por preços muito  
commodos.

### 31 Rua do Príncipe.

#### AGUARAZ

Latas com 36 libras  
por 12€000.

31 RUA DO PRÍNCIPE 31

## CAVALLO

Vende-se um, de bo-  
as condições e muito  
barato. Rua da Ca-  
dêa n. 24 ou 46.

**V**ENDE SE em troca se por uma  
morada de casal no centro da  
cidade, a chácara no lugar de  
nominado José Mendes, com 13  
braças de terras de frente, fundos  
as vertentes, com boa casa de morada  
água corrente de bber e lavar e  
pasto para 2 a 3 animaes para tratar  
com o seu proprietário abaixo assi-  
gnado. Destero 3 de Agosto de  
1869.

M. J. d' Almeida Coelho.

## ATENÇÃO !

O abaixo assinado recomenda ao respeitável  
público sua loja de  
-Roupas feitas- bem sor-  
tidia na rua do Príncipe  
N. 86. Encomendas  
de qualquer obra de sua  
oficina, apropriate-se  
com a maior brevidade  
e aos preços fracoaveis.

Francisco Behren'senzer

Alfaia.

Schwarzer & Etellacher.

Papel de cartas com vista da cida-  
de vendese na loja da

10 Rue do Príncipe 10

## OPINIÃO LIBERAL

Publica-se duas vezes por semana  
e professa a doutrina liberal em toda  
sua plenitude; além da parte pura-  
mente política consigna uma Revista  
da imprensa diária da Corte e capital  
da província do Rio de Janeiro.

Assigne-se no escriptorio da redac-  
ção da *Regeneração*.

#### Preço da Assinatura

##### PARA AS PROVÍNCIAS

Por anno . . . . .	8,000
Por semestre . . . . .	4,000

## VENDE-SE

82 braças de terra, em frente ao mar,  
bom pasto para animaes, com agua  
petável no centro. Na prata comprida  
da cidade de S. José no lugaz de  
denominado —Caminas— para tratar  
com o proprietário Dr. Henrique  
Schutel.

## Declaração.

Jorge Francisco de Souza Conceição,  
passou a assignar-se Jorge de  
Souza Conceição, desde 11 de Junho  
p. p.

31 Rua do Príncipe 31

Lonas largas inglesas à 29.000 a  
peça.

Idem estreitas inglesas à 22.000.

Ferros de engommar à vapor, à 28.000

Destero 20 de Julho de 1869.

## FABRICA

DE

## CAFÉ MOIDO

22 RUA DA CONSTITUIÇÃO 22

onde se encontra a qualquer hora, su- perior café moido de primeira qualida- de em arroba	120.800
de segunda dia	120.000
em libra de primeira dia	440
em libra de segunda dia	400

Encarregam-se de torrar e moer para  
fóra pelo preço de 1.600 a arroba

Alvaro Dr. Trajano Antunes.

Julio P. Ribeiro Ferreira Calado.

## CHIRURGO DENTISTA.

O abaixo assinado oferece o seu prestígio  
aos habitantes desta ci-  
dade, em tudo que con-  
cerne a sua arte: collo-  
ca dentes pelo systema  
Volcanite e ouro, lim-  
pa e chumba os dentes  
com toda a perfeição.

A pratica de muitos  
anos que o abaixo assi-  
gnado tem adquirido  
no Rio de Janeiro, S.  
Paulo e Minas, o habi-  
lidade a poder garantir  
os seus trabalhos como  
os mais perfeitos pos-  
siveis, e só entregará  
as obras depois de es-  
tarem de todo à satis-  
fação das pessoas que o  
honrarem com sua con-  
fiança.

Pode ser procurado  
no Hotel da Prussia.

José da Costa

Reg.º Cathart.

Sessão magna loj. 7 de junho p. p.  
Se a ordinaria quiser 11. 11  
Após as horas de escravos.

O Sr. José da Costa

**D**e ordinado ill.º Sr. Inspector  
desta Tesouraria de Fazenda  
que se achão a  
venda na mesma Tazza  
10 exemplares de colégio das 11. 11  
dezessete de 1868, ao preço de 6700  
reis cada exemplar.

Secretaria da Tesouraria de Fazenda  
da Província de Santa Catarina  
na em 24 de Julho de 1868.

O official

Julio Cesar da Silveira.

## PROCURAÇÃO

nitidamente impres-  
sas, vende-se n'esta  
Typographia por  
commodo preço.

## PRECISA-SE

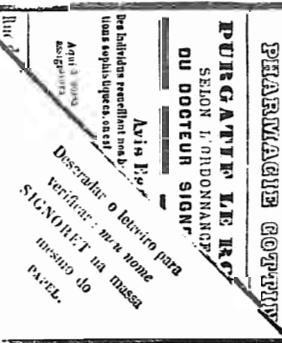
de duas creadas e de um crealo, pa-  
gando-se bem em segundo merecerem.

Prefira-se ao Matto Grosso casa do  
Consul de Italia.

**P**recisa-se alu-  
gar uma casa  
para uma fami-  
lia regular Fa-  
ra informações  
n'esta Typographia.

## VERDADEIRO LE ROY

de SIGORET, Docteur-Médecin  
Rue de Seine, 51, à PARIS.



Em cada garrifa, val, entre a rolha e o papel azul  
lá é um miúdo azul, um rolo impresso em amarelo  
com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCÉS.  
N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para  
verificar se o nome  
SIGORET na massa  
mesmo do  
papel.

Signorets  
— MEDICO  
PHARMACIEN

N.º 3 — em  
cada garrifa  
100 grammas  
de ferro, acetato  
de sódio, gipsos, etc.  
Descrever o letriro para<br